

VARÍOLA BOVINA

Definição:

A varíola bovina é uma doença infectocontagiosa, de etiologia viral caracterizada por lesões cutâneas em vacas lactentes, bezerros e no homem. Esporadicamente, gatos domésticos e cães podem ser infectados. Roedores são descritos como reservatórios.

Esta doença pode ser causada por duas espécies do gênero *Orthopoxvirus*, subfamília *Chordopoxvirinae* da família *Poxviridae*: o vírus da varíola bovina (*cowpoxvirus*) e vírus *vaccinia*.

Transmissão:

A transmissão entre animais ocorre principalmente por meio das mãos dos ordenhadores ou equipamentos de ordenha mecânica. Pode ser transmitida dos animais aos seres humanos que se infectam por meio do contato com as lesões presentes nos tetos dos animais doentes, podendo provocar lesões nas mãos e no antebraço dos ordenhadores.

Entre propriedades rurais, a doença é transmitida por introdução de animais doentes no rebanho ou por pessoas que ordenharam animais doentes em outras propriedades. Outros fatores como, por exemplo, manipulação de latões de leite contaminados e presença de roedores silvestres, que podem funcionar como reservatórios do vírus, são citados.

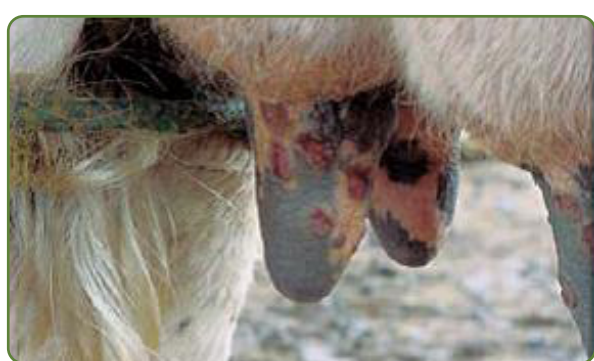
Sinais Clínicos:

Nos animais, a ocorrência de sinais clínicos tem sido restrita a vacas em lactação e aos bezerros que mamam nas vacas doentes.

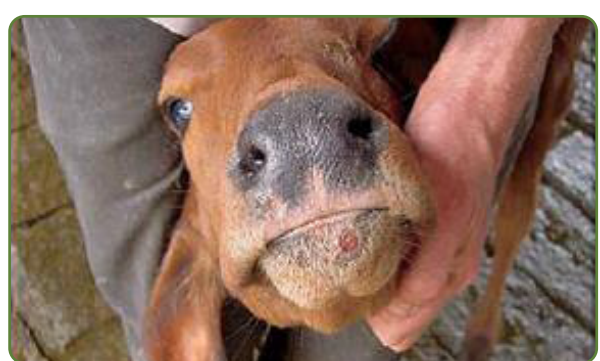
Nas vacas, caracteriza-se pelo aparecimento de pequenas manchas que evoluem para vesículas e crostas escuras nos tetos e no úbere, que cicatrizam em 15 a 20 dias. É comum a ocorrência de mamite e infecções secundárias. Nos bezerros são observadas lesões na boca, no focinho e nos lábios.

Em humanos, a infecção se caracteriza pela presença de lesões ulcerativas e pustulares principalmente nas mãos, podendo também acometer antebraços e face, além de febre, dor, mal-estar e linfadenopatia (aumento de linfonodos).

Imagens (extraídas do Manual “Coletânea de Imagens”, elaborado pelo MAPA)



Lesões ulceradas em tetos de vaca.



Lesão no lábio inferior de bezerro.



Lesões ulcerativas e pustulares nas mãos de humano (ordenhador).

Controle:

Entre as principais medidas de profilaxia e controle destacam-se os seguintes procedimentos:

- Separar os animais afetados e implantar linha de ordenha, na qual os animais afetados são ordenhados e manejados por último;
- As medidas de desinfecção dos tetos pré e pós-ordenha e dos utensílios são fundamentais para prevenção e controle de doenças, sendo o hipoclorito de sódio (1 a 15% de cloro ativo) e iodo desinfetantes eficazes e de baixo custo;
- Utilizar iodo glicerinado nas lesões do úbere, não deixando o bezerro mamar por um período mínimo de 2 horas após a aplicação do produto;
- Orientar as pessoas acometidas a procurarem um posto de saúde local;
- Interromper o trânsito de vacas em lactação e bezerros em aleitamento até a completa cura de todo o rebanho, evitando a disseminação da doença para outras propriedades por meio da saída de animais doentes.

NOTIFICAÇÃO: Doenças que requerem notificação mensal de qualquer caso confirmado.

CLIQUE E INFORME